

SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Diferentes papéis e concepções que envolvem a prática do Supervisor e Orientador Pedagógico.

Conteúdo Programático desta aula

- A evolução do papel do Supervisor Pedagógico, a partir de sua perspectiva histórica;
- O papel regulador da Supervisão Pedagógica no período tecnicista;
- Os compromissos da ação do Supervisor Pedagógico hoje.

Diferentes papéis e concepções que envolvem a prática do Supervisor/Orientador Pedagógico.

Supervisão Pedagógica no Brasil – historicamente, tem sido desenvolvida em contextos de compromissos e responsabilidades, mas também de equívocos.

A compreensão de que a ciência contribui para o entendimento da realidade em suas contradições, levou a Supervisão Pedagógica a novos compromissos e responsabilidades passando a ter outra amplitude, com um novo conteúdo, comprometido com a construção de um novo conhecimento.

Segundo Ferreira (2008), a Supervisão Pedagógica, independente de formação específica, constitui-se em um trabalho escolar que tem o compromisso de garantir a qualidade do ensino, da educação, da formação humana.

O compromisso da Supervisão Pedagógica é a garantia da qualidade da formação humana que se processa nas instituições escolares.

Supervisão - “**olhar sobre**” - esse conceito teve sua origem na administração e passou para a educação com a função de **controle** do processo educacional.

Controle de uma determinada qualidade dentro de uma determinada concepção de ciência, que orientava o projeto educativo do Estado, que se traduzia nas formas e meios de fazer a educação.

Podemos perceber seus vínculos com a administração e também com as políticas públicas.

Se buscarmos a compreensão da Supervisão Pedagógica no contexto da gestão escolar, essa “**visão sobre**” o processo pedagógico não pode ser vista como superioridade hierárquica e sim como percepção mais ampla dos elementos, fatores e práticas educativas.

A Supervisão Pedagógica tem uma ação política , pois só o conhecimento de suas relações com o contexto social, político, econômico e educacional é que vai lhe conferir sentido, fazendo perceber essa trajetória.

ATENÇÃO:

Político - Dic. Bras. da L. Portuguesa - é aquilo que é concernente aos negócios públicos, portanto, ligado ao trabalho para consciência dos direitos e deveres políticos.

O modelo econômico que se estabeleceu no Brasil, se baseou em uma radicalização do processo capitalista associado a uma opção acelerada pela modernização, obrigando o reajustamento do próprio aparelho político e social.

Essa reestruturação apoiou-se nos mecanismos de poder do Estado e, conseqüentemente, no acentuado controle financeiro e tecnológico exercido pelo capitalismo internacional.



Objetivo do modelo implantado - acumulação de capital, lucratividade através da eficiência técnica e da estabilidade política.

Necessidade de formação de certo tipo de profissionais em quantidade que assegurasse a racionalidade do processo, ou seja, o objetivo era qualificar profissionais técnicos para atender as necessidades do mercado e de aumento de produtividade.

A educação se reduziu ao aspecto exclusivamente técnico, desvirtuando-se da verdadeira ação educativa.

Passou-se a educar para o fazer, para o obedecer, para a execução de determinados papéis ou para **“mão-de-obra”** especializada.

Esse modelo político foi caracterizado como autoritário.

De acordo com Kuenzer (2003) apud Ferreira (2007, p. 47) “ (...) através da educação, o Estado pode inculcar na sua população, interesses, aspirações e valores com a finalidade de facilitar determinadas mudanças consideradas imprescindíveis ao alcance dos objetivos nacionais.”

Coube à escola (aparelho ideológico) a maior responsabilidade na reprodução das relações capitalistas, mistificando a verdadeira tomada de consciências.

Atenção:

A **Escola** também pode desenvolver um “**saber crítico**”, pode ajudar a construir consciências capazes de compreensão crítica da realidade, promovendo a tomada de consciência dessas contradições.

A Supervisão Pedagógica, nesse cenário sócio-político-econômico exerceu a função de controle.

É necessário uma reflexão profunda, para uma tomada de consciência, caso contrário, a função supervisora acaba se reduzindo a atualização do homem, de acordo com os valores sociais, assumindo o compromisso de reprodução e não de educação.



Perigo - o Supervisor Pedagógico construir seu trabalho “adequado” ao circunstancial, ingenuamente inculcando a ideologia dominante e recalçando as aspirações individuais e sociais.

Atenção:

O Supervisor Pedagógico é um criador de cultura e de aprendizagens não apenas intelectual ou técnica, mas também afetiva, ética, social e política, que se questiona e questiona o circunstancial, definindo e redefinindo prioridades em educação.

Ele deve ser capaz de desenvolver e criar métodos de análise para detectar a realidade e então, gerar estratégias para ação.

Para Rangel (2007, p. 17) a “visão sobre” o processo auxilia a percepção global do contexto e suas relações, (...) o supervisor pode contribuir para integração de programas, métodos e procedimentos de ensino e aprendizagem, avaliação e recuperação, conteúdos, diálogo, aproximações tanto em um ano ou ciclo escolar, quanto na sequência, nos diversos anos ou ciclos.”

O objeto da atenção supervisora é o conhecimento traduzido:

- no currículo,
- nos programas,
- nos conceitos construídos e reconstruídos em cada área de estudo e suas metodologias.

A formação do supervisor bem como sua atuação vem adquirindo importância nos meios políticos, econômicos, educacionais e legais

Como prática educativa ou como função, a supervisão é um trabalho escolar que tem o compromisso de garantir a **qualidade do ensino**.

Não se esgota, portanto, no saber fazer bem e no saber o que ensinar, mas no trabalho articulador e orgânico entre a verdadeira qualidade do trabalho pedagógico e novas formas de gestão incorporadas à partir do que a “**era da globalização**” vem ocasionando.

Compromissos:

- nova compreensão da qualidade da educação,
- formação de homens mais humanos,
- educação comprometida com esta humanização em tempos de globalização, onde a modernidade vem apresentando como uma de suas características, a individualização.

Então, nos perguntamos:

Como pode a Supervisão Pedagógica assumir esse compromisso?

Saviani (1991, p.21) nos lembra: “(...) o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana, para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitante, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo.”

Segundo Ferreira (2008), o projeto sociocultural da modernidade se assenta em dois pilares fundamentais e complexos:

- o pilar da regulação,
- o pilar da emancipação.

Comporta assim, duas principais formas de conhecimento: **o conhecimento regulação e o conhecimento emancipação.**

É preciso valorizar o conhecimento emancipação, desequilibrando a favor dele, as relações com o conhecimento regulação.

A Supervisão Pedagógica se torna responsável pela qualidade do processo de humanização do homem, através da educação, por isso, ela precisa:

- Fomentar outros compromissos ultrapassando as especificidades do espaço escolar, porém, sem se descuidar dele.
- Avançar em um trabalho pedagógico de qualidade, garantindo conteúdos emancipatórios.
- Comprometer-se com a administração da educação, pois esta concretiza as direções traçadas pelas políticas educacionais.

Traduzindo-se em acompanhamento e estudo de todas as relações que se estabelecem entre as tomadas de decisões e as determinações sociais e políticas que as gestam e suas possíveis conseqüências.

Eleva-se assim a Supervisão Pedagógica, da condição de executora de políticas e planejamentos, de apenas articulador de conteúdos e propostas, para atuação como partícipe da construção da sociedade, sendo esta condição que garantirá a qualidade do trabalho pedagógico.

Dessa forma, o trabalho pedagógico passa a ter compromisso explícito com a emancipação humana.

A Supervisão Pedagógica tem sido tratada como uma função, e como tal, de forma depreciativa e reducionista face a sua imensa responsabilidade no sistema educacional.

O trabalho do Supervisor Pedagógico não pode ser entendido somente como uma função, muito pelo contrário, é um trabalho de gestão da educação, de tomada de decisões com o diretor e demais profissionais da escola.

A Supervisão Pedagógica concebida como orientadora da formação humana conduz a uma compreensão sobre a formação dos profissionais da educação numa perspectiva mais ampla, e a estratégia entendida como caminho possível é o diálogo.

Diálogo

- Caminho para efetiva participação que possibilitará construções e decisões coletivas, para que se encontre novos rumos, projetos, políticas, nova gestão do conhecimento e do trabalho no sentido emancipador.